

# Informe Econômico da Política Agrícola

Secretaria de Política Agrícola  
Departamento de Economia Agrícola  
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

## Nesta edição

- 1 Produção Agropecuária
- 2 Inflação
- 3 Comércio Exterior
- 4 Indicadores

---

*Em novo levantamento,  
Conab estima  
produção de grãos em  
198,54 milhões de  
toneladas na safra  
2014/2015*

---

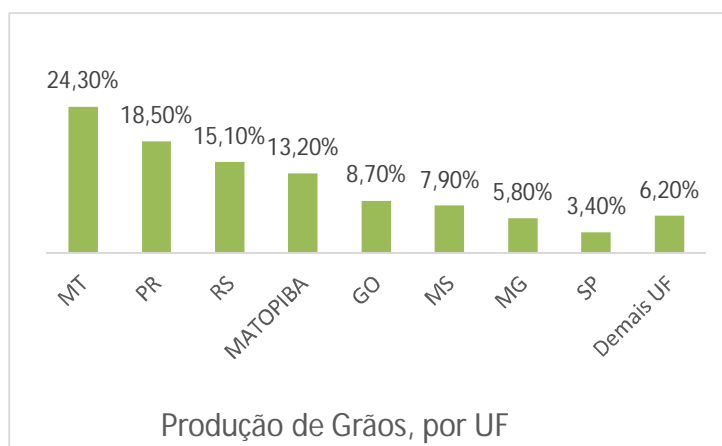
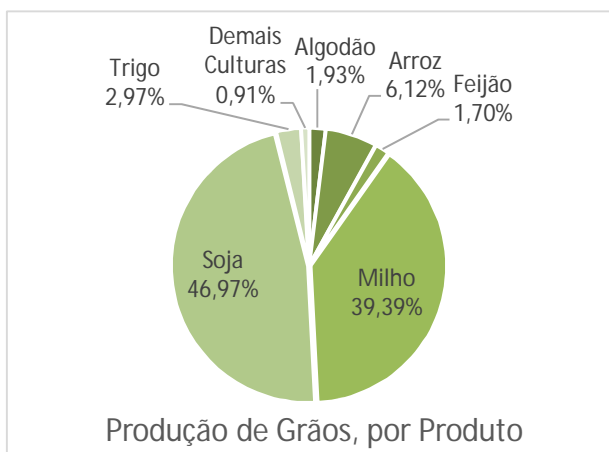
## Produção Agropecuária

A produção brasileira de grãos na safra 2014/2015 está estimada em 198,54 milhões de toneladas, 4,98 milhões ou 2,6% acima do volume produzido em 2013/2014. A área destinada ao plantio de grãos deve ser praticamente a mesma, chegando a 57,03 milhões de hectares. Os números são do 6º levantamento divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

A soja permanece como destaque, embora tenha enfrentado problemas climáticos em janeiro, que influenciaram a expectativa de produtividade no Sudeste, parte do Centro-Oeste e na região do MATOPIBA (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia). A produção deve superar a obtida na safra passada em cerca de 7,14 milhões de toneladas, incremento de 8,3%, levando a uma produção total de 93,26 milhões de toneladas. A área plantada com a cultura deve crescer 3,9%, passando de 30,17 milhões para 31,33 milhões de hectares.

O levantamento também indicou queda na produção de milho primeira safra, devida, principalmente, à substituição por outras culturas, especialmente soja. A Conab estima que a área plantada tenha decréscimo de 8,2%, totalizando 6,08 milhões de hectares. Por outro lado, condições climáticas favoráveis na maior parte dos estados produtores possibilitou o bom desenvolvimento das lavouras, levando ao aumento da produtividade média da cultura. A Companhia estima que esse incremento chegue a 2,3% (4.892 kg/ha). Cabe destacar o bom desempenho das lavouras do Rio Grande do Sul, maior estado produtor de milho primeira safra, cuja produtividade deve crescer 7,1% (5.940 kg/ha). Contudo, o aumento previsto na produtividade não deve ser suficiente para compensar a redução na área plantada, estando prevista queda de 6,1% (1,93 milhão de toneladas) na produção, que deve totalizar 29,72 milhões de toneladas.

Outra cultura que registra queda importante na área plantada- 13,0% - é o algodão, que deve ocupar 976,1 mil hectares. Esta redução é influenciada pela conjuntura negativa, tanto interna quanto externa, com desaceleração do consumo, queda de preços, aumento dos custos de produção e excesso de estoques. Diante deste cenário, a Conab estima redução de 12,8% na produção de ambos, algodão caroço e pluma, que pode chegar a 2,33 milhões e 1,51 milhões de toneladas, respectivamente.



Fonte: CONAB

## Inflação

De acordo com levantamentos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a inflação oficial do país, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) ficou em 1,22% em fevereiro, próxima à registrada em janeiro, 1,24%, e consideravelmente acima do resultado obtido em fevereiro de 2014, que foi de 0,69%. Nos dois primeiros meses do ano, o índice variou 2,48%, acima da taxa de 1,24% registrada em igual período do ano passado. Nos últimos 12 meses, a variação foi de 7,70%, a mais elevada taxa desde maio de 2005, quando o IPCA variou 8,05%.

Dentre os nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE, o que apresentou maior variação foi o da Educação, 5,88%, devido aos reajustes no início do ano letivo. Gastos com itens dos grupos Transporte (2,20%) e Habitação (1,22%) também influenciaram o indicador.

O reajuste no preço da gasolina foi o destaque do mês. Os preços subiram 8,42%, refletindo o aumento nas alíquotas do PIS/COFINS, que entrou em vigor no início do mês. A gasolina exerceu forte impacto sobre o IPCA (0,31 ponto percentual), respondendo por 25,41% do índice. No grupo Habitação o destaque foi a energia elétrica, cujos preços aumentaram 3,14%, resultado de movimentos nos valores dos impostos e da parcela residual da aplicação do Sistema de Bandeiras Tarifárias sobre as contas. Em 12 meses os gastos com energia elétrica cresceram 30,27%.

No grupo Alimentação e Bebidas, que teve variação de 0,81%, o IBGE constatou redução no ritmo de crescimento dos preços, tendo em vista a taxa de 1,48% registrada em janeiro. Os alimentos consumidos fora do domicílio tiveram aumentos de preços superiores aos dos consumidos no domicílio, 0,95% e 0,74%, respectivamente. Embora o ritmo de crescimento dos preços tenha sido menos intenso em fevereiro, alguns itens apresentaram aumentos expressivos, a exemplo da cenoura (14,41%), do feijão mulatinho (10,47%), da cebola (9,92%), da farinha de mandioca (7,80%), das hortaliças (7,52%) e do tomate (7,43%). No acumulado de 12 meses a alta no preço dos alimentos chega a 8,99%.

---

*Alta no preço dos alimentos desacelera em fevereiro, mas supera inflação nos últimos 12 meses.*

---

## Comércio Exterior

Com exportações de US\$ 4,90 bilhões e importações de US\$ 1,20 bilhões, o saldo da balança comercial do agronegócio foi positivo em US\$ 3,70 bilhões em fevereiro – no ano o setor acumula superávit de US\$ 8,10 bilhões. Em relação a fevereiro de 2014, as exportações sofreram redução de 23,2% em termos de valor e de 26,8% em volume, passando de 8,63 milhões para 6,81 milhões de toneladas, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

A queda generalizada dos preços médios de exportação dos principais produtos do agronegócio brasileiro tem impactado negativamente as exportações. Além disso, a forte diminuição dos embarques de soja em grão, em especial para a China, contribuiu para a queda das exportações em fevereiro. Mesmo com o cenário de queda, é importante destacar a expansão de 41,1% nos preços de exportação de café em grãos e também o comportamento positivo das vendas de produtos florestais, que ficaram na segunda posição entre os principais setores exportadores. Também apresentaram aumento no preço médio de exportação: animais vivos (75,3%); cacau e seus produtos (11,3%); fumo e seus produtos (8,8%); café solúvel (7,3%) e carne bovina (0,7%).

No mês, os cinco principais setores exportadores do agronegócio foram: carnes, produtos florestais, complexo soja, café e complexo sucroalcooleiro, que em conjunto responderam por 71,9% do valor total exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio.

As vendas externas de carnes totalizaram US\$ 1,06 bilhão, decréscimo de 19,1% em relação a fevereiro de 2014. As exportações de carne de frango somaram US\$ 510,24 milhões – redução de 6,3%, motivada pela queda de 8,4% dos preços médios de exportação. As exportações de carne bovina decresceram 29,6%, passando de US\$ 612,53 milhões em fevereiro de 2014 para US\$ 430,32 milhões em fevereiro de 2015. Dentre os principais mercados importadores, registrou-se forte queda nas aquisições do Irã (72,8%), da Rússia (60,8%), do Chile (38,6%), da Venezuela (31,4%) e Hong Kong (20,5%). As vendas de carne suína reduziram em 31,5% em valor (US\$ 65,74 milhões) e 28,4% em volume (26,19 mil t).

As exportações de produtos florestais alcançaram US\$ 770,09 milhões, 2,6% acima do valor registrado em fevereiro de 2014. O incremento no valor deveu-se ao aumento de 11,6% na quantidade (1,43 milhões de t), já que houve redução de 8,0% no preço médio de exportação (US\$ 539,60/t). As exportações de papel e celulose totalizaram de US\$ 556,65 milhões (+5,3%) e as de madeira e suas obras US\$ 213,35 milhões (-3,6%).

As vendas do complexo soja recuaram 57,1%, passando de US\$ 1,69 bilhão em fevereiro de 2014 para US\$ 725,77 milhões em fevereiro de 2015. Esta redução representou 65,1% do total da queda das exportações do agronegócio no mês de fevereiro e deveu-se, principalmente, à diminuição dos embarques de soja em grão, que caíram 68,9% - de 2,79 milhões de toneladas em fevereiro de 2014 para 868,6 mil toneladas em fevereiro de 2015. Esta redução na quantidade, aliada à queda dos preços médios de exportação do produto (19,8%), fez com que a redução do montante exportado de soja em grão fosse de US\$ 1,04 bilhão. Por outro lado, as exportações de farelo e óleo de soja subiram 11,3% (US\$ 300,53 milhões) e 125,0% (US\$ 79,12 milhões), respectivamente.

No setor cafeeiro, a forte elevação dos preços do café em grãos foi o destaque. Os preços médios de exportação passaram de US\$ 2.318,37/t em fevereiro de 2014 para US\$ 3.272,26/t em fevereiro de 2015. Com esse aumento, embora a quantidade embarcada (150,81 mil t) tenha decrescido 3,4%, o valor exportado atingiu US\$ 493,48 milhões (+36,3%).

O complexo sucroalcooleiro exportou US\$ 425,40 milhões (-42,7%). O principal produto exportado foi o açúcar, que teve redução de 45,8% no valor exportado (US\$ 380,53 milhões). Tanto a quantidade embarcada (1,05 milhão de t) quanto o preço médio de exportação (US\$ 364,31/t) caíram, 42,0% e 6,6%, respectivamente.

---

*Exportações do Agronegócio somam US\$ 4,90 bilhões em fevereiro. Superávit do setor alcança US\$ 3,70 bilhões*

---

As importações dos produtos do agronegócio também sofreram redução em relação a fevereiro de 2014, passando de US\$ 1,37 bilhão para US\$ 1,20 bilhão. Houve queda no preço médio dos principais produtos, fato que justifica a diminuição do valor das importações. Os principais produtos adquiridos em fevereiro foram: pescados (US\$ 152,08 milhões; -10,1%); papel e celulose (US\$ 119,77 milhões; -14,0%); trigo (US\$ 104,38 milhões; -26,8%); malte (US\$ 41,50 milhões; -28,6%); e borracha natural (US\$ 32,25 milhões; -36,7%).

## Indicadores Setoriais

INDICADOR	2012	2013	2014
IPCA Alimentos (variação anual em %)	9,85	8,48	8,03
PIB da Agropecuária (participação % sobre o total)	5,32	5,71	n.d
PIB do Agronegócio (participação % sobre o total)	22,24	22,54	n.d
Exportações da Agropecuária (participação % sobre o total)	34,38	34,76	36,07
Exportações do Agronegócio (participação % sobre o total)	39,50	41,28	42,98

Fonte: IBGE, CEPEA/USP e SECEX/MDIC

Elaboração: SPA/MAPA e SRI/MAPA

Nota: As participações % não incluem os impostos líquidos

**PESSOAL OCUPADO NA AGROPECUÁRIA (% sobre o total): 19,32**

(2006, PNAD/IBGE)

**PESSOAL OCUPADO NO AGRONEGÓCIO (% sobre o total): 33,00**

(2011, SEBRAE)

## Indicadores Econômicos

INDICADOR	2013	2014	2015*	2016*
IPCA (%)	5,91	6,41	7,77	5,51
IGP-DI (%)	5,52	3,78	5,97	5,50
Taxa de Câmbio- fim de período (R\$/US\$)	2,34	2,66	2,95	3,00
Taxa de Câmbio- média de período (R\$/US\$)	2,16	2,35	2,88	2,93
SELIC – meta fim de período (% a.a)	10,00	11,75	13,00	11,50
PIB (% de crescimento)	2,28	0,15 **	-0,66	1,40
Saldo da Balança Comercial (US\$ bilhões)	2,56	-3,96	4,00	10,40

Fonte: BACEN e Estatísticas e Banco de Dados de Economia Agrícola (MAPA)

Elaboração: SPA/MAPA

\* Projeções para 2015 e 2016 – Relatório Focus de 06/03/2015(BACEN)

\*\* Projeção para o PIB – Relatório Focus de 06/02/2015 (BACEN)